

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: Diário de Imprensa Class.: \_\_\_\_\_

Data: 12/04/91 Pg.: \_\_\_\_\_

**Funai investiga morte de homem no Xingu**

MARCELÂNDIA - (MT) - Foi apenas uma (e não quatro, como chegou a ser divulgado vítima dos índios cremacaronos que invadiram, na semana passada, a fazenda Saudade, às margens do rio Manum-Ucu, no Alto Xingu. O morto foi identificado como Jurandir Ramos de Oliveira, 45 anos, administrador do posto avançado da fazenda, de propriedade de Alberto Rezek. Os depoimentos colhidos pelo delegado José Herman Normando de Almeida, da Polícia Federal, em Marcelândia (MT), revelaram esta e várias outras contradições da primeira versão da história, contada pelos próprios índios. O relatório sobre as investigações foi entregue à direção da Fundação Nacional do Índio (Funai).

Os cremacaronos são cerca de 150 e vivem na aldeia Paraná, no Alto Xingu, desde 1975. São originários da região de Peixoto-matupá, onde formavam uma comunidade de cerca de 500 pessoas quando foram contatados. Sua aldeia, atualmente, fica a seis horas de barco, rio acima, do posto de Diavarum, no Médio Xingu. O local do conflito fica a cerca de

cinco horas de barco também rio acima, e já fora do parque indígena do Xingu.

Somente dois índios da aldeia Paraná falam, mal, português. Um deles é Kreton Paraná, um dos caciques, que atuou como intérprete entre os também caciques Kokrit e Krekon e o delegado José Herman, que chegou à aldeia no último sábado. De acordo com a versão do cacique Paraná, quatro índios saíram à procura de caça e foram recebidos a tiros por quatro homens nas imediações da Fazenda Saudade. No conflito, os quatro homens foram mortos. O delegado Herman e outros dez agentes foram até o local do conflito e encontraram apenas um corpo já em avançado estado de decomposição, além de uma espingarda cartucheira calibre 20. Os policiais identificaram o morto como Jurandir Ramos de Oliveira, que desde novembro trabalhava na fazenda. O delegado, depois de investigações, acredita que, na verdade, houve apenas uma morte, por motivos ainda desconhecidos e que a história dos índios não é verdadeira.